

Do Céu à Terra

(Contemplando a vastidão cósmica, antes do
retorno à reencarnação.)

Via-vos, áureos sóis, por lágrimas nas trevas
Que Deus chorasse em torno à Terra de onde vim!...
Liberto agora à luz das plagas do sem-fim,
Fito-vos a amplidão das grandezas primevas...

.....

Ah! pobre coração, a que porto te elevas,
No etéreo mar varrido a fogo carmesim?
Reconsidera, pensa e detém-te — aí de mim! —,
Perquirindo o montão das dívidas longevas!...

Precedendo incursões miríficas na Altura,
Impõe-te a Lei voltar ao lodo que te apura,
A sofrer, vendo ao longe o Sonho, a Pátria, o Lar!...

Retorna à cruz do corpo, ama, chora e confia;
Amando e padecendo, alcançarás, um dia,
A força de ascender e a glória de chegar.

ANTÔNIO AZEVEDO

Em louvor da esperança

Escuta, coração:

Quando a mágoa te aflija
E a incompreensão te zurza implacável e rija,
Jamais te dês aos gritos da exaustão!...
Revolta é furacão a sacudir
O campo, o ninho, a escola, o templo, a casa,
E tudo danifica ou tudo arrasa
Quando vem a surgir...

Quando o pranto amarfanha os olhos teus,
Não mostres tuas lágrimas benditas;
Aprende a recolher no campo em que transitas
Os ensinamentos de Deus!...
Tudo na Terra é santa aspiração...
Serenamente a planta aguarda o fruto amigo
E o próprio fruto anseia estar contigo
Para a vitória humilde de ser pão.

Nasce a fonte cantando, a borbulhar...
De início é um fio pobre de água mansa,
Mas, porque espera, serve e não descansa,
Desce ao bojo do rio e acha a glória do mar!...

O charco espera a mão do lavrador
E, um dia, plasma em lama, lodo e estrume,
Um jarro gigantesco de perfume
A enfeitar-se de flor!...

Nota que a porcelana aprimorada
Foi barro que aceitou a disciplina...
A pérola mais fina
Veio na dor da ostra torturada!...
O violino que atende e se consome
Por dar à melodia apoio e desempenho
Não passava de um lenho
Na floresta sem nome!...

Detém-te, coração, pensando nisso:
No mundo o que há de belo, grande e santo
E' persistência e esforço, canto a canto,
Da esperança em serviço!...
Empenha-te a servir, aprender, construir, tolerar,
Em tudo é sempre o Amor Puro e Perfeito
Porque nunca se cansa de esperar!...

MARIA DOLORES

Sempre amor

Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...
Os meus, o lar, o amor... eis tudo o que ambiciono
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...
Subo. Um morcego ronda a pequena almenara...
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...
Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...
Ela chora e repete: «Ah! meu filho! meu filho!...»

JORGE MATOS